

ANÁLISE DA TAXA BÁSICA DE JUROS E SUA  
RELAÇÃO COM O CRESCIMENTO ECONÔMICO  
BRASILEIRO



FERREIRA, Ariane Marisa de Freitas

MASSARDI, Wellington de Oliveira

CIRIBELI, João Paulo

COSTA, Natália Carvalho



INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a economia brasileira e a intervenção do governo na economia, e existem divergências entre economistas sobre o assunto: alguns defendem que o governo deve intervir, enquanto outros defendem que a economia deve correr livremente.

De acordo com Lima e Scsú (2003) o governo intervém de maneira a controlar a economia em momentos de crise e tapar as falhas de mercado existentes em áreas em que o mercado não consegue se ajustar sozinho, de forma a obter uma melhor distribuição de renda entre a população

Desta forma a política de intervenção do governo é utiliza atualmente, com a intenção de promover a economia, controlar a inflação e o pleno emprego.

O presente trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: de que forma a taxa básica de juros Selic influencia no crescimento econômico brasileiro? Portanto, seu objetivo geral é identificar a relação entre a taxa de juros Selic e a economia brasileira mensurada pelo Produto Interno Bruto – PIB.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva quanto aos fins, uma vez que expõe características de uma determinada situação e estabelece correlação entre duas variáveis, não tendo a obrigação de explicá-las, mas sim servir como uma base para explicar tais fenômenos. Quanto aos meios,a pesquisa é bibliográfica.

Para verificar a relação das variáveis foi usado o método da correlação de Pearson, que tende a identificar o comportamento de uma variável em relação à outra. Essa correlação entende que a variância compartilhada entre duas variáveis deve ser distribuída linearmente.

O período de análise compreende os meses de janeiro de 2007 a dezembro de 2014, foram analisados 32 trimestres. Para a elaboração do trabalho foi consultado, principalmente, os sites do IBGE e do BACEN, para acompanhar os dados da Selic e do PIB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados utilizaram-se as estatísticas descritivas das variáveis, gráfico de dispersão das variáveis, teste de normalidade Shapiro Wilke, por fim, o coeficiente de correlação de Pearson.

A Tabela 1 descreve as Estatísticas descritivas das variáveis, assim como valor máximo e mínimo, média, desvio padrão e também apresenta o grau de assimetria e de curtose das variáveis. Observa-se que a assimetria é negativa, o que indica que há mais observações superiores à média, já o grau de curtose mede o grau de achatamento de uma distribuição em comparação com uma distribuição padrão, essas medidas apresentaram graus baixos e negativos, o que indica uma distribuição que se assemelha a uma distribuição normal.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis

| Variável | Mínimo | Máximo | Média     | Desvio padrão | Assimetria | Curtose |
|----------|--------|--------|-----------|---------------|------------|---------|
| SELIC    | 7      | 14     | 10,47     | 1,900         | -0,249     | -0,675  |
| PIB      | 238908 | 313662 | 283001,09 | 22119,317     | -0,362     | -1,164  |

A Tabela 2 especifica o teste Shapiro-Wilk que é utilizado para verificar a normalidade dos dados. Considerando o nível de erro de 1%, não se pode rejeitar a hipótese nula do teste Shapiro-Wilk, ou seja, deve-se aceitar que os dados acrescentam uma distribuição normal, ou que viabiliza o teste de Correlação de Pearson.

Tabela 2 – Teste de normalidade Shapiro Wilk

| Variável | Estatística | df | Sig.  |
|----------|-------------|----|-------|
| SELIC    | 0,942       | 32 | 0,085 |
| PIB      | 0,933       | 32 | 0,048 |

Pelo gráfico de dispersão , pode-se observar que a relação das variáveis é negativa porém não evidencia a força de associação entre elas.

A Tabela 3 apresenta o coeficiente de correlação de Pearson, a qual é uma medida de correlação linear entre duas variáveis aleatórias que examina a força de associação entre elas. Segundo Hair Jr. et al. (2009), esse coeficiente demonstra a força da associação entre variáveis, e o sinal positivo ou negativo indicará a direção da relação. Malhotra (2001) complementa que ele indicará a força da correlação, que poderá ser forte, moderada, fraca, íntima ou nula.

A correlação entre Selic e o PIB acrescentou um coeficiente de negativo de -0,558, o qual, segundo Malhotra (2001), representa uma força moderada. O coeficiente negativo corrobora com os pressupostos teóricos, uma vez que evidencia que alta da Selic desestimula os investimentos, reduzindo a capacidade produtiva e ocasionando um baixo crescimento econômico (SPRINGER, 2011). Dessa forma, confirma-se a hipótese de que o aumento da taxa de juros provoca diminuição do crescimento econômico.

Tabela 3 – Matrix de correlações entre as variáveis

|       |                       | SELIC  | PIB    |
|-------|-----------------------|--------|--------|
| SELIC | Correlação de Pearson | 1      | -0,558 |
|       | Sig.                  |        | 0,001  |
| PIB   | Correlação de Pearson | -0,558 | 1      |
|       | Sig.                  | 0,001  |        |

A correlação acrescentou um coeficiente de -0,558, o qual, segundo Malhotra (2001), representa uma força moderada. O coeficiente negativo corrobora com os pressupostos teóricos, confirmando a hipótese de que o aumento da taxa de juros provoca diminuição do crescimento econômico.

Conclui-se portanto que realmente existe relação negativa entre as variáveis, conforme verificado por meio do coeficiente de correlação, comprovando assim a hipótese sugerida: o aumento da variável Selic impacta negativamente na variável PIB. Isso ocorre porque o aumento da Selic ocasiona um baixo poder aquisitivo nas pessoas, reduzindo o consumo o que, conseqüentemente, irá provocar o baixo crescimento econômico do país.

REFERÊNCIAS

GEIGER, Paulo. Adam Smith: a mão invisível. Editora PENGUIN, 2003  
KEER, Roberto. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Pearson, 2011.